



ANAPLASMOSE BOVINA EM VACA PRENHE DA RAÇA SIMENTAL NO SERTÃO PARAIBANO: RELATO DE CASO E IMPACTOS DO SURTO

PEDRO VITOR ALVES DOS SANTOS; ANA BEATRIZ MACHADO COSTA EUGÊNIO; VITÓRIA KELLY DE OLIVEIRA ARAÚJO; ALANA KAUA NE MEDEIROS FORMIGA NUNES; SAMARA KELLY DIAS EVANGELISTA

RESUMO

A anaplasmosse é uma doença parasitária ocasionada pelo endoparasita *Anaplasma marginale*, sendo uma das mais relevantes a afetar bovinos, quando não tratados ou com prognóstico tardio acarreta na morte do animal, fato que impacta financeiramente desde pequenos produtores rurais a grandes setores produtivos no Brasil. A infecção está relacionada com sintomas de febre, anemia, letargia, icterícia, dificuldade respiratória, abortos e partos prematuros. Em casos mais graves, a doença leva à morte, comprometendo ainda mais a produção pecuária e causando perdas econômicas substanciais para o setor agropecuário. As incidências de vetores da anaplasmosse no sertão da Paraíba, surgem entre o final do inverno e início da estiagem, período em que o clima se torna favorável a reprodução, principalmente do carrapato *Rhipicephalus microplus*, principal veículo de disseminação do *A. marginale*. Relatamos um caso de anaplasmosse no sítio Bom Jardim, zona rural do município de Brejo do Cruz, sertão paraibano, o acometimento de um bovino fêmea, prenhe da raça Simental, 12 anos de idade, voltada para a produção leiteira, com diagnóstico e início do tratamento em março de 2024. Apesar de submetida às terapias necessárias elucidadas no estudo, o bovino e o feto evoluíram óbito dias após o diagnóstico, por consequências da anemia provocada pelo parasita; O manejo inadequado, a elevada infestação de carrapatos e a gestação podem ter contribuído para a gravidade do quadro clínico; O trabalho destaca a importância de práticas preventivas e de controle parasitário para evitar a ocorrência de novos casos e as perdas associadas.

Palavras chave: Carrapato; Anemia; Manejo

1 INTRODUÇÃO

A anaplasmosse é uma infecção que afeta animais, esse estudo enfatiza a anaplasmosse bovina, sendo transmitida por ectoparasitas hematófagos, como os carrapatos e moscas, podendo ser transmitida também por instrumentos contaminados e transfusões sanguíneas; esta patologia é caracterizada por anemia, letargia, dispneia e outros sinais clínicos. As manifestações de tristeza parasitária no interior da Paraíba estão relacionadas comumente com a anaplasmosse do que por babesiose, fato que se relaciona com transmissão o *Rhipicephalus microplus* (carrapato do boi) é o principal vetor. (COSTA, V. M. M. et al., 2011).

Doença hemoparasitária infecciosa que acomete diversos animais. Seu principal agente causador é o *Anaplasma marginale*. (DALTO, A. G. C. et al., 2018). O parasita ataca diretamente eritrócitos, ocasionando anemias hemolíticas e posteriormente uma cascata de sintomas que desequilibra a homeostase do animal. Formam estruturas intra-eritrocitárias periféricas ou centrais que abrigam o parasita, alternam entre 0,1mm a 0,8 mm, proliferam por divisão binária, produzindo corpúsculos de inclusão, vastos na fase aguda do contágio, (VIDOTTO, Odilon. et al., 1999).

Ocorrências como essas exibem relevante preocupação clínica, como também

econômica, principalmente em animais que apresentam prenhez, ou são produtoras de leite. Estudos afirmam que bovinos prenhes infectados ou produtoras de leite, apresentam maior suscetibilidade à recidiva e desenvolver um acometimento mais grave, fatores que estão relacionados a baixa atividade do sistema imunológico. Neste cenário, as perdas são tanto pelo tratamento que utilizam antibióticos e correlatos, sendo também necessários o descarte do leite (BADO et al., 2010).

O objetivo deste trabalho é de relatar um caso em bovino acometido de anaplasnose, expondo métodos de manejo, diagnóstico, tratamento;

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Em março de 2024, um surto de anaplasnose bovina, causado pelo parasita *Anaplasma marginale*, afetou uma propriedade no Sertão Paraibano, particularmente na cidade de Brejo do Cruz, no Sítio Bom Jardim (PB). Este se concentrou no final do período chuvoso e início do período seco, época propícia ao aumento da população de ectoparasitas, como os carrapatos.

Os carrapatos proliferam em função do calor e da umidade, as fêmeas repletas de sangue, desprendem do bovino, procuram um lugar protegido do sol e úmido, onde permanecem degradando os componentes do sangue, para a produção dos ovos, em regiões mais quentes e úmidas, o tempo de postura é de 60 dias, produzindo cerca de 3000 ovos por fêmea. (EMBRAPA, 2005).

A bovídea fêmea da raça Simental (Foto 1), com 12 anos e voltada para a produção leiteira, apresentou sinais clínicos de anaplasnose no dia 11 de março de 2024. Os sintomas incluíam claudicação, perda de peso e apetite. O animal era mantido em pastoreio extensivo, junto com outros bovinos, sem tratamento preventivo contra ectoparasitas e sem manejo sanitário no curral. Embora recebesse tratamento para anemia e vermifugação regular contra verminoses, o proprietário relatou ainda que, o animal apresentava certa instabilidade nutricional devido a problemas anteriores, incluindo um episódio de eclâmpsia em seu último parto.

O atendimento veterinário ocorreu em 14 de março de 2024 (Foto 2), onde foram observados os parâmetros (Tabela 1); foi realizada a coleta de sangue para exame patológico, que comprovou a infecção por *Anaplasma bovis*.

Tabela 1 - Dados clínicos.

PARÂMETROS	RESULTADOS
Cardíaco	Normal
Respiratório	Alterado
Temperatura corporal	Febril
Análise de Mucosas	Todas brancas (indicando anemia)

Para tratamento, foi prescrita a aplicação de soro Bioxan e o uso imediato dos medicamentos; **Zelotril** – 20 ml / 1x dia / durante 5 dias (antibiótico de amplo espectro para combate a infecções secundárias), **Febrax** – 10 ml / 2x dia / durante 3 dias (antipirético para controle da febre), **Cobazan** – 10 ml / em dias alternados até finalizar o conteúdo (mineralizante hematínico para combate a anemia) e **Rubralan** (suplemento de vitaminas do complexo B para combater a anemia). Embora tenha sido recomendada uma transfusão sanguínea, devido à limitação de recursos no local, o procedimento não foi realizado.

FOTOS DO ANIMAL

**Foto 1-** Animal acometido em decúbito.**Foto 2 -** Atendimento médico veterinário

A condição se agravou rapidamente, e o animal apresentava decúbito total dos membros, perda de apetite, febre constante e letargia. O animal estava no quinto mês de gestação, o que representava um agravante. Apesar das intervenções terapêuticas, o quadro piorou, e houve desenvolvimento de timpanismo em decorrência da posição prolongada de decúbito que agravou o quadro. O animal morreu em 22 de março de 2024, devido à anemia grave e complicações associadas.

3 DISCUSSÃO

O caso enfatiza a gravidade da infecção por anaplasmosse bovina em regiões semiáridas, onde as disposições necessárias são essenciais para o manejo eficaz da doença. O uso imediato de soro e medicamentos de suporte, como antibióticos e suplementos, é fundamental, mas o controle da doença e a implementação de medidas profiláticas podem reduzir os impactos da anaplasmosse em sistemas produtivos. No Brasil por sua tropicalidade, a melhor forma de controle para prevenir a infecção são medidas de manejo sanitário como profilaxia para o combate aos vetores. (FRANCISCO, R. et al. 2017)

A transfusão sanguínea sugerida pelo médico veterinário representaria uma forma eficaz de tratamento do animal, por falta de recursos o procedimento não foi realizado. Pesquisas evidenciam que as transfusões sanguíneas são categóricas durante o tratamento, promovendo alto índice de reabilitação do animal (TRINDADE NOGUEIRA, A. et al, 2021)

Episódios de doenças parasitárias levantam uma importante preocupação dos produtores, pois quando não tratadas de forma corretiva, constitui problemáticas à propriedade, principalmente econômicas, a mortalidade de animais prenhes e actantes é particularmente relevante, uma vez que compromete a continuidade da produção de leite e gera impactos econômicos para pequenos e grandes produtores.

4 CONCLUSÃO

Com o estudo pode se inferir que o animal quando submetido a uma infecção por anaplasmosse se não diagnosticado em tempo hábil para tratamento, resulta em agravantes que podem ser fatais; demonstrando que práticas de manejos sanitário e atividades profiláticas como vacinações e vermifugações, são fundamentais para a prevenção de enfermidades parasitárias.

Prejuízos financeiros é o resultado de todo processo após o diagnóstico, desde a compra de insumos de tratamento até a perda de produtividade leiteira ou em casos a morte do animal e feto, fatores que contribuem para a desvalorização do setor produtivo, resultando em grandes perdas econômicas.

A extensão rural pode ser uma importante ferramenta na difusão de informações principalmente a pequenos proprietários rurais sobre a anaplasmosse bovina, abordando tanto a incidência quanto os métodos de intervenção e controle de vetores parasitários. Por meio de programas educativos e de assistência técnica, que conscientiza e capacita os produtores a adotarem práticas de manejo mais eficazes, contribuindo para a saúde dos rebanhos.

REFERÊNCIAS

BADO et al. **Efeito da anaplasmosse na produção de leite durante o pós-parto de vacas leiteiras.** [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://www2.ufpel.edu.br/nupeec/anexos/37aaeb697f.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2024.

COSTA, V. M. M. et al.. **Tristeza parasitária bovina no sertão da paraíba.** Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 31, n. 3, p. 239–243, mar. 2011.

DALTO, A. G. C. et al.. **Controle de anaplasmosse bovina através de imunização com anaplasma centrale.** Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 38, n. 6, p. 1064–1067, jun. 2018.

FRANCISCO, R. et al. Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva **Babesiose e anaplasmosse -uma revisão.**[s.l: s.n.]. Disponível em:

<https://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/P8YwUgqc8xarArC_2017-1-19-19-51-51.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

GONÇALVES, P. M.. **Epidemiologia e controle da tristeza parasitária bovina na região sudeste do Brasil.** Ciência Rural, v. 30, n. 1, p. 187–194, jan. 2000.

KRUEGER, L. et al. **PREVALÊNCIA DE Anaplasma marginale EM BOVINOS DA RAÇA FLAMENGA.** [s.l: s.n.]. Londrina: UDESC, 2018, Disponível em:

<https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/10568/8_Joandes_Henrique_Fonteque_Louise_K_rueger_15656260831131_10568.pdf>. Acesso em: 22 out. 2024.

TRINDADE NOGUEIRA, A. et al. **Anaplasmosse bovina: relato de caso.** Disponível em:

<<https://revistaanais.unicruz.edu.br/index.php/inter/article/download/1068/1230/4106>>. Acesso em: 5 nov. 2024.

VIDOTTO, Odilon; MARANA, Elizabete Regina Marangoni. **Anaplasmosse bovina: aspectos epidemiológicos, clínicos e controle.** Semina: Ciências Agrárias, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 98–106, 1999. Disponível em:

<<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/view/5056>>. Acesso em: 23 out. 2024.